

ALFABETIZAÇÃO

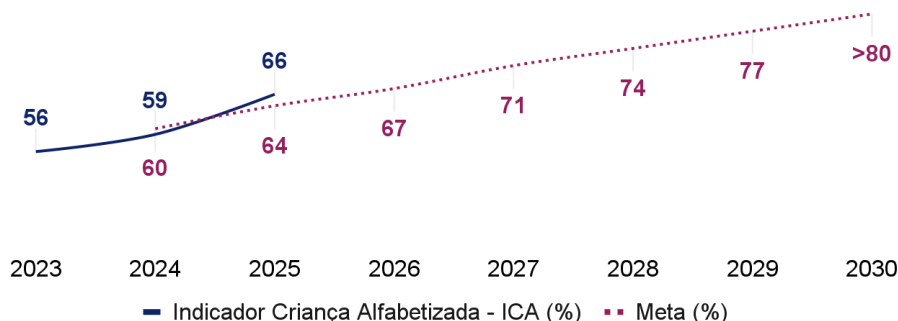
Indicador Criança Alfabetizada 2025

Brasil supera a meta de alfabetização e consolida resultados recentes

Com 66% de crianças alfabetizadas¹, o Brasil supera a meta de alfabetização para 2025, segundo o Indicador Criança Alfabetizada (ICA)², divulgado nesta segunda-feira (23/03) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **É um resultado muito importante e que merece ser celebrado.** Ele confirma a trajetória de avanço do indicador de alfabetização desde 2023 e também evidencia que **o esforço de cooperação federativa — com União, estados e municípios atuando de forma coordenada — tem produzido resultados.**

Como mostra a Figura 1, em 2023 o indicador apontou que 56% das crianças estavam alfabetizadas ao fim do 2º ano do Ensino Fundamental. Em 2024, o percentual chegou a 59% — ainda abaixo da meta, mas com avanço de 3 pontos percentuais. Em 2025, o Brasil supera em 2 pontos percentuais sua meta, que era 64%, com um avanço de 7 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

Figura 1 - Evolução do Indicador Criança Alfabetizada - Brasil



Fonte: MEC/Inep/Daeb - Indicador Criança Alfabetizada.

Esse resultado pode ser atribuído à indução e ao apoio promovidos pelo Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e, a partir dele, pelos esforços de estados e municípios na implementação de suas políticas de alfabetização. Além disso, também deve ser analisado à luz de um fator importante: 2025 marca a primeira coorte de estudantes com resultados do ICA que percorreram a pré-escola e os primeiros dois anos do Ensino Fundamental presencialmente na escola, sem os impactos da pandemia.

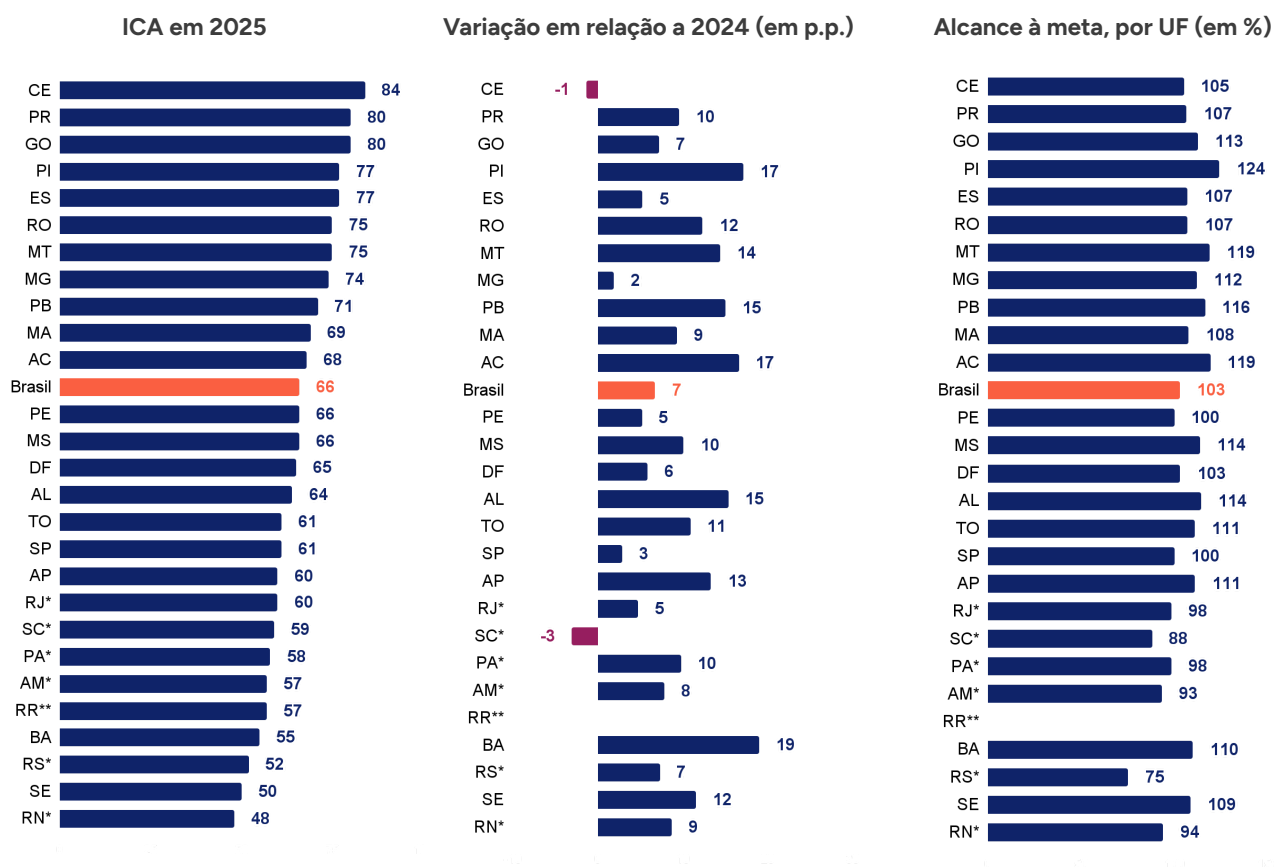
¹ O ponto de corte nacional para definir uma criança alfabetizada foi estabelecido em 743 pontos na escala do Saeb, a partir da [Pesquisa Alfabetiza Brasil](#) (2023), conduzida pelo Inep.

² O [Indicador Criança Alfabetizada](#) mede o percentual de estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental que atingem o padrão nacional de alfabetização, com base nas avaliações conduzidas pelos estados em articulação com o Saeb.

Um olhar para os estados: avanços amplos com trajetórias distintas

No primeiro ano em que todas as unidades da federação participaram da avaliação³, **os resultados apontam que 20 atingiram ou superaram a meta de alfabetização estabelecida em 2025, e 25 registraram aumento no percentual de crianças alfabetizadas frente a 2024, conforme mostra a Figura 2.** As exceções foram Ceará, que apresentou queda de 1 ponto percentual — ainda assim mantendo um patamar mais elevado, com 84% das crianças alfabetizadas —, e Santa Catarina, que reduziu 3 pontos percentuais em relação a 2024, passando de 62% para 59% e não alcançando sua meta (o crescimento de 17 p.p. na taxa de participação pode ter impacto para este resultado). **É importante destacar que Paraná e Goiás alcançaram, em 2025, o patamar de 80% das crianças alfabetizadas, juntando-se ao Ceará como os estados que já alcançaram a meta nacional projetada para 2030.**

Figura 2 - Resultados ICA 2025



Fonte: MEC/Inep/Daeb - Indicador Criança Alfabetizada (2026). Nota: * Unidades assinaladas com asterisco não atingiram a meta. ** Não foi possível calcular os resultados de Roraima, pois o estado iniciou a avaliação censitária apenas em 2025, não havendo dados de 2024 nem metas estabelecidas pelo MEC para o ano.

³ Em 2024, Roraima não realizou a avaliação e, em 2023, Santa Catarina, Distrito Federal e Roraima também não realizaram.

Outro ponto que chama a atenção é que, entre os estados com maior variação positiva, estão alguns que haviam apresentado queda nos resultados no ano anterior, como Bahia, Rondônia, Paraná e Amazonas. Essa variação percentual expressiva chama atenção e é importante conhecer quais iniciativas foram adotadas nos territórios para compreender potenciais ações positivas que levaram ao aumento do indicador.

Manter avanços e aprofundar a qualidade da alfabetização

Como já abordado, os resultados demonstram que o esforço coordenado da União, estados e municípios é capaz de gerar os efeitos esperados para a educação. Mostram, também, que o compromisso de diferentes atores — políticos, gestores públicos, profissionais da educação e sociedade civil — vem permitindo que as políticas de alfabetização do país se traduzam, de fato, em resultados para os estudantes.

Agora, é importante consolidar e sustentar o movimento de fortalecimento das políticas de alfabetização em regime de colaboração entre estados e municípios, princípio basilar do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Essa política nasce a partir de uma inspiração na experiência do Ceará que demonstrou a potência para fortalecer o pacto federativo. Ressaltar a importância de identificar casos de sucesso nacionais, compreender os fatores que impulsionam a boa implementação e formular políticas em escalas maiores devem ser práticas cada vez mais presentes no Brasil. E nesse contexto, é importante destacar que a política de alfabetização hoje conta com maior institucionalidade. **O CNCA, ao ser instituído como lei⁴, fortalece a estrutura de coordenação da agenda e amplia as condições para a continuidade das ações ao longo do tempo.**

Ao mesmo tempo, é importante destacar que **ainda há um contingente expressivo de alunos (34%) que concluem o 2º ano sem estarem alfabetizados. Isso reforça a urgência de estratégias de recomposição de aprendizagens, para evitar que essas defasagens se perpetuem ao longo das trajetórias escolares.**

Além disso, é válido mencionar que o que tem sido considerado como “criança alfabetizada” no Brasil ainda é um patamar bem inicial, o que coloca como próximo desafio elevar o nível de exigência, aproximando os critérios usados no monitoramento das escolas públicas brasileiras dos referenciais adotados pelas escolas privadas no Brasil e por outros países.

Outros aspectos fundamentais a serem considerados são as desigualdades sociais e raciais. **Por mais um ano, não há a divulgação dos dados desagregados por raça/cor e nível socioeconômico dos estudantes, o que limita a análise sobre como os avanços na aprendizagem estão distribuídos entre diferentes grupos.** Sem esse detalhamento, não é possível avaliar se a melhora observada ocorre de forma equitativa ou se as desigualdades educacionais são reproduzidas.

Por fim, o aprimoramento das próprias avaliações de alfabetização — conforme previsto na Instrução Normativa N°02/2025⁵ do Inep — será um passo importante para fortalecer a

⁴ [Lei nº 15.247/2025](#), de 31 de outubro de 2025.

⁵ <https://in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-2-de-26-de-novembro-de-2025-671928220>

comparabilidade e a coesão das medições no 2º ano do Ensino Fundamental em todo o país. Avançar nessa agenda, junto à elevação gradual do nível de exigência e à consolidação das políticas em curso, será indispensável para garantir que os ganhos observados se traduzam em aprendizagem mais profunda e melhores oportunidades ao longo da trajetória escolar de todas as crianças brasileiras.